

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Propriedade, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telephone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## ATITUDE INDECOROSA DE A SITUAÇÃO

é prova falsa da sua pouca honestidade

vidamente a imprensa burguesa empreñada em criar uma atmosfera distinta em volta das reivindicações. O grito de alarme lançado depois da Vitória está produzindo os efeitos. Ataca-se de todos os lados, por todas as formas, excepto na cara com lialdade.

Quer escapar-se não respondendo. Porem não escapará, não fugirá à responsabilidade das suas palavras. Se fugar, se voltar cobardemente as costas a quem o ataca, tóda a gente nos reconhecerá o direito de publicamente lhes chamarmos caluniadores, consciências vis, pulhas!

A Confederação Geral do Trabalho enviou-lhe uma carta, exigindo serenamente que provasse quem, da organização operária, recebeu da mão do sr. Sotto Mayor os talus duzentos contos.

*A Situação* reconheceu certamente a sua impotência para responder a palavras tan liais, tam desassombradas. O tru reles de mentiroso profissional com que tentou furtar-se à responsabilidade do que tinha dito. E em vez de dar explicações, como faria qualquer pessoa de brio, como fariamos nós, se tendo acusado alguém, nos exigissem provas dessa acusação, considerou-o

pobreza de espírito, o baixeza de carácter! — a carta da C. G. T. um ultimatum, uma imposição. Vejam os nossos leitores, que devem conservar na sua memória os termos correctos em que a carta estava redigida, a habilidade rasante, comeinhada, respirando cinismo por todas as palavras, com que *A Situação* responde a uma carta, de cuja resposta depende a sua honra (se a tem):

Recebemos um ofício da associação bolchevista portuguesa, em que nos expõe, à maneira de ultimatum, para mostrarmos as provas das afirmações sobre o caso dos 200 contos ou fazermos um desmentido formal. Isto é dito à guisa de cabo de escrada que quer as ordens cumpridas. Pois neste caso, estão os camaradas enganados. Quem manda na nossa casa somos nós. Pode a C. G. T. fazer o ultimatum que quiser,

Toda a gente sabe que a C. G. T. não fez imposições, exigiu simplesmente, com todo o direito de quem se sente atacado na sua honra, que *A Situação* provasse publicamente as suas afirmações ou as desmentisse.

*A Situação* não provou nem desmentiu, tenta com habilidades de charlatão fugir à responsabilidade das suas palavras, confirmando essa atitude que está, como temos dito, levantando, sem fundamento algum, uma campanha de descrédito contra a organização operária, contra a honestidade dos trabalhadores, por esta legitimamente representados.

Nós já fizemos o nosso juízo sobre a probabilidade daquele jornal. O público que a julgue por sua vez.

A par da nota que acima transcrevemos, repete *A Situação*, em artigo de fundo, as insidias de todos os dias, num desrespeito pela nossa opinião lial, pela clareza com que tudo antecipa explicámos, que se não partisse de tam bairros nos considerámos ofendidos no nosso amor próprio. Mas não vale a pena tomar a peito tais desconsiderações que são a norma, o hábito de quem as escreve. Sómente mostramos em público, bem as claras, com provas, com documentos, se for necessário, a nossa maneira correcta de proceder, que contrasta bastante com a da *Situação*.

Depois de no seu editorial de ontem repetir as suas infâmias e de dizer, com aquele descaro peculiar nos vigaristas que invadem a estação do Rossio: «somos homens de uma cara só e sómos de qualidade de antes quebrar que tornar», pergunta mais abaixo:

### União dos Sindicatos Operários

#### Comissão Administrativa

Na sua última reunião, autonoma efectuada, aprovou diverso expediente a que deu o respectivo despacho.

#### A reorganização da classe têxtil

Conforme resolução anteriormente tomada e para o que tinham sido convocadas, compareceram as direcções dos sindicatos dos Operários dos Tecidos e da Indústria Têxtil. Fizeram a sua de pôr em prática trabalhos tendentes a reorganizar a classe têxtil e constituir o respectivo sindicato único de indústria.

Depois da exposição feita pela comissão administrativa desse organismo sobre o assunto, os camaradas que compareceram mantiveram a sua concordância sobre o fim que a União dos Sindicatos visava, e após sofrer inteligente discussão, assentou-se em convocar as assembleias das respectivas classes que com a presença de delegados desse organismo se tomarão resoluções para uma reunião magna onde ficará definitivamente resolvida a constituição do sindicato único e se seguirá com os restantes trabalhos de reorganização.

Também a comissão administrativa se ocupou, com a presença da respectiva direcção, da questão do sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, sendo resolvido convocar a classe a uma próxima reunião, na qual, com a presença de delegados desse organismo, se tratará do levantamento moral da mesma classe.

Tomou conhecimento da prisão do camarada José dos Santos, membro da comissão administrativa desse organismo, contra o que protestou.

#### A situação do pessoal licenciado da Casa da Moeda

O secretário geral deu conta da sua missão junto dos operários licenciados da Casa da Moeda, com a qual se finançou a quem esse organismo chamou a atenção para a situação desses camaradas, verificando esta comissão, pelas palavras do chefe do gabinete do referido ministro, que essa situação é devida à forma como a comissão de melhoramentos do referido pessoal se encarregou de resolver a questão, com esse

delegado, e, portanto, pelo que a comissão administrativa vai chamar brevemente essa comissão a uma reunião para se inteirar da verdade dos factos. Já depois da entrevista realizada, foi a comissão administrativa desse organismo informada de que os desmentidos camaradas haveriam de ser apresentados na próxima segunda-feira, facto este com que a União se não abandonou a situação dos restantes operários, para o que espera uma nova e breve comunicação do já referido ministro.

Ainda a comissão administrativa se ocupou de outros assuntos de interesse do proletariado local, e entre eles a perseguição que as autoridades estão movendo à organização e aos seus militantes sem uma compreensão nítida da hora grave que passa.

O Conselho de Delegados dos empregados da Casa da Moeda, para prosseguir na discussão dos assuntos interrompidos pelo adiamento da hora da sua última reunião, pelo que devem comparecer todos os delegados e em especial os dos sindicatos dos Empregados Barbeiros e Pessoal Extraordiário dos Tabacos, em virtude de assunto que às mesmas classes dizem respeito.

## EM ITÁLIA

#### Uma fábrica tomada de assalto pela guarda vermelha

ROMA, 22.—Há a registrar alguns actos de violência em várias cidades da Itália.

Segundo *Il Messaggero* o quartel de carabineiros de Brescij foi tomado de assalto pelos guardas vermelhos.

Em Turin, uma fábrica de produtos químicos que não tinha sido cedida pelos operários, ficou aos patrões, foi tomada de assalto por uma centena de guardas vermelhos.

O estabelecimento está actualmente em poder dos carabineiros. — *Rádio*,

#### O cooperativismo desenvolve-se extraordinariamente

ROMA, 22.—O actual conflito meta-

tadista, com desídia de todos os dias, num desrespeito pela nossa opinião lial, pela clareza com que tudo antecipa explicámos, que se não partisse de tam bairros nos considerámos ofendidos no nosso amor próprio. Mas não vale a pena tomar a peito tais desconsiderações que são a norma, o hábito de quem as escreve. Sómente mostramos em público, bem as claras, com provas, com documentos, se for necessário, a nossa maneira correcta de proceder, que contrasta bastante com a da *Situação*.

Nós já fizemos o nosso juízo sobre a probabilidade daquele jornal. O público que a julgue por sua vez,

A par da nota que acima transcrevemos, repete *A Situação*, em artigo de fundo, as insidias de todos os dias, num desrespeito pela nossa opinião lial, pela clareza com que tudo antecipa explicámos, que se não partisse de tam bairros nos considerámos ofendidos no nosso amor próprio. Mas não vale a pena tomar a peito tais desconsiderações que são a norma, o hábito de quem as escreve. Sómente mostramos em público, bem as claras, com provas, com documentos, se for necessário, a nossa maneira correcta de proceder, que contrasta bastante com a da *Situação*.

Depois de no seu editorial de ontem repetir as suas infâmias e de dizer, com aquele descaro peculiar nos vigaristas que invadem a estação do Rossio: «somos homens de uma cara só e sómos de qualidade de antes quebrar que tornar», pergunta mais abaixo:

#### Feitos da "briosa"

SANTAREM, 19.—F.—Ontem, pelas 22.30, desenrolaram-se aqui scenas que bem pareciam uma montaria a lobos. Quatro briosas da guarda encontravam-se bebericando na taberna do sr. Fernando, no mesmo tempo que, em voz alta pronunciavam palavras obscenas. Um grupo de camaradas, entre os quais se vêem sempre os vigaristas, dirigiu-se para a guarda; mas estes, como se julgavam senhores disto, sentiram-se vexados e responderam com obscenidades maiores, e, não contentes com isso, começaram por agredir a bebedeira, o camarada José Castro. Houve protestos indignados, mas tal protesto não foi ao ponto de ter grande força, uma grande força da guarda para o local do conflito, de bainha calada, que tentou meter na escolta não só as pessoas que estavam na taberna como as que se encontravam na rua. Tudo aquilo que protestavam ficou em miserável estado, por falta de travar combate, e os vigaristas, cordeiros das briosas, e para compor a escena que nada de fantástico, estavam os camaradas José Castro, Lucio Emílio, Manuel Ganga, Manuel Peixoto, Aquilino Vitorino e José Delgado, que foram espancados a correr.

O resto do artigo é uma divagação sobre a sua vontade de trabalhar para que a ordem seja mantida e para o engrandecimento do país e prestígio do regime.

Quem combater-lhe a doença, a por todos os lados (veja-se o editorial de terça-feira) mas nada, parece antes que piorou. Como tóda esta podridão, como tódas estas infâmias, como tódas estas tragédias, dão vontade de rir...

Mas... é porventura falsa esta combinação e este apoio financeiro que começou pelo acerto dum cheque de 200 contos?

Parce, por esta pergunta, que *A Situação* ignora as nossas afirmações, mas já lhe tínhamos dito que tal combinação, tal apoio financeiro e tal acerto (não diz entrega, o verbo acena é malo, menos categórico) são absolutamente falsos.

O resto do artigo é uma divagação sobre a sua vontade de trabalhar para que a ordem seja mantida e para o engrandecimento do país e prestígio do regime.

Quem combater-lhe a doença, a por todos os lados (veja-se o editorial de terça-feira) mas nada, parece antes que piorou. Como tóda esta podridão, como tódas estas infâmias, como tódas estas tragédias, dão vontade de rir...

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

## OS FERROVIARIOS DO ESTADO

Em face das reclamações apresentadas por estes adopta o governo uma atitude que tem tanto de absurdo como de irritante

No Algarve tem-se praticado algumas violências, pretendendo alguns soldados impedir a circulação dos comboios por julgarem estar tudo em greve.

Todo o pessoal resolveu não acatar a Ordem do Conselho n.º 10 e n.º 142 da Direcção, não votando no dia 26 do corrente, visto a atitude do governo que preferiu gastar uma enorme soma com as forças, a atender as reclamações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o público com um novo aumento de tarifas, o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe de que pode usar para atender as situações dos ferroviários.

## Na Noruega

#### Nega-se o reconhecimento dos Soviéticos

CRISTIANIA, 22.—O governo norueguês negou-se a reconhecer o governo dos Soviéticos e rejeitou a proposta de Litvinoff pedindo o livre trânsito para os caminhos de ferro da Noruega das mercadorias estrangeiras destinadas à Rússia. — *Rádio*.

Realiza-se hoje, quinta feira, pelas 21 horas, na sede da associação de classe do pessoal dos hospitais civis portugueses uma conferência sobre a equiparação de vencimentos dos funcionários públicos, sendo conferente o sr. Sebastião Eugénio.

A direcção desta colectividade convocou todo o pessoal dos hospitais a assistir a esta reunião.

Pedem-nos o publicação da seguinte carta:

